

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: A VULNERABILIDADE DA POBREZA MENSTRUAL DESAFIANDO O CENÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Relatoria: Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Mariane Glória da Silva

Autores: Bruno scrobtz Eurico
Rayssa Stéfani Sousa Alves
Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Objetivo: analisar a realidade brasileira e internacional da vulnerabilidade social em relação a precariedade menstrual. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre os meses de março a julho de 2021, por meio da busca de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar, National Center for Biotechnology Information (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Revistas de Enfermagem. Resultados e discussão: A precariedade menstrual ainda é um cenário que assola várias meninas no Brasil e no mundo. O elevado custo de absorventes descartáveis, por exemplo, leva mulheres, meninas, homens transexuais e pessoas não binárias que menstruam a recorrerem a métodos inseguros para conter a menstruação. A utilização de papéis, jornais, trapos, sacolas plásticas, meias, miolos de pão ou a reutilização de absorventes descartáveis coloca a saúde física dessas pessoas em risco, dentre as consequências físicas da pobreza menstrual, pode-se listar o surgimento de vulvovaginites (como a vaginose bacteriana e a candidíase) e de infecção do trato urinário, dentre outras complicações. O agravamento de alguns destes quadros pode, inclusive, levar à morte. Conclusão: Quando não se pode atravessar este período com dignidade, menstruar se torna um fardo que deve ser carregado mensalmente. A precariedade menstrual, além de afetar a saúde física e psíquica de inúmeras pessoas, faz perdurar a desigualdade entre homens e mulheres.